

O QUÊ E POR QUÊ?

UMA BREVE INTRODUÇÃO AO CRISTIANISMO

DOUGLAS JONES



O QUÊ E POR QUÊ?

UMA BREVE INTRODUÇÃO AO CRISTIANISMO

DOUGLAS JONES



**EDITORA
MONERGISMO**

BRASÍLIA, DF

Copyright © 1997, 2010, de Douglas M. Jones III
Publicado originalmente em inglês sob o título
Why and What: A Brief Introduction to Christianity
pela Canon Press,
P. O. Box 8729, Moscow, ID, 83843, EUA.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
EDITORA MONERGISMO
SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 – Ed. Salvador Aversa
Brasília, DF, Brasil – CEP 71.200-040
www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2018

Tradução: *Rafael Andrade*
Revisão: *Felipe Sabino de Araújo Neto e Rogério Portella*
Capa: *Bárbara Lima Vasconcelos*
Diagramação: *Marcos Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Versão *Nova Almeida Atualizada* (NAA),
salvo indicação em contrário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jones, Douglas
O quê e por quê? Uma breve introdução ao cristianismo
/ Douglas M. Jones III, tradução Rafael Andrade –
Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

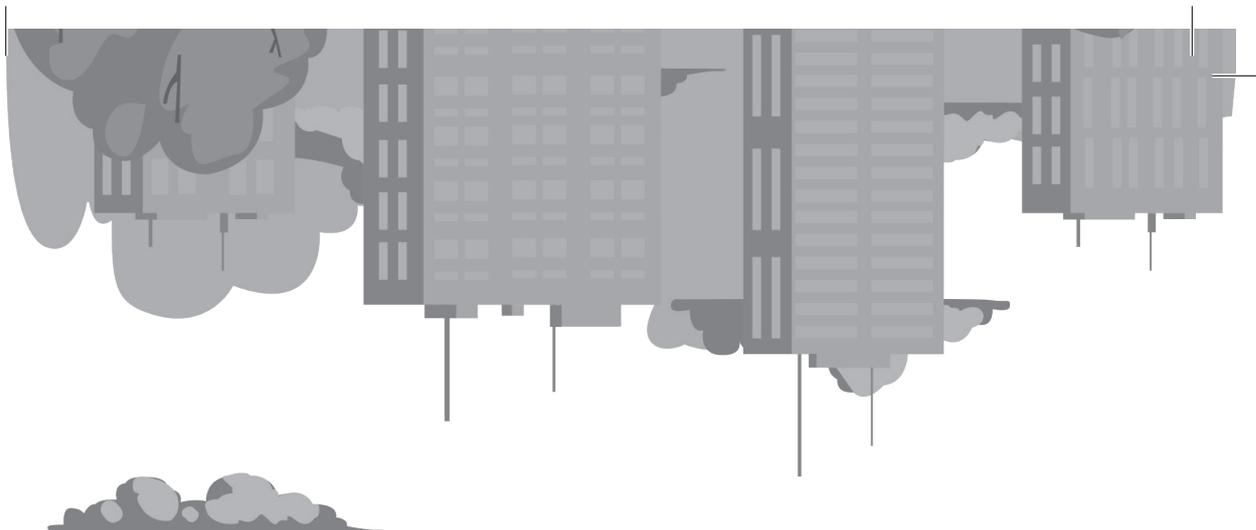
Título original: *Why and What: A Brief Introduction
to Christianity*

ISBN 978-85-69980-55-1

1. Cristianismo I. Título

CDD: 230

Para os irmãos Russell, Curtiss, Joseph e John
e para Dana Collin



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
Enganos profundos	9
CAPÍTULO 2	
Hipocrisia não cristã	13
CAPÍTULO 3	
Fé é racionalidade	17
CAPÍTULO 4	
Aspectos judaicos do cristianismo	21
CAPÍTULO 5	
A concessão do paraíso: Deus e a criação	25
CAPÍTULO 6	
Paraíso perdido: Rebelião humana	33
CAPÍTULO 7	
Paraíso reconquistado: A obra redentora de Cristo	43
Bibliografia básica recomendada	73
Sobre o autor	75





CAPÍTULO 1

ENGANOS PROFUNDOS

Suponha que você esteja enganado a respeito de todas as coisas que mais estima, e, ao acordar certa manhã, perceba com clareza que todas as ideias que sustenta desde sempre sobre a natureza, os valores sociais e sobre si mesmo estão equivocadas. O mundo não mudou, mas coisas comuns, há anos em seu cotidiano, ganham nova perspectiva: as antes adoradas são agora de todo desprezíveis, e as odiadas são, nesse momento, objeto de lealdade profunda. Agora você pode analisar suas motivações e racionalizações de formas antes ocultas. Como pôde ser tão ingênuo?

Alguém pode viver tantos anos tão enganado sobre o mundo? Não pensamos nisso com frequência, mas a maioria das pessoas supõe, de fato, a existência de milhões de outros indivíduos nessa situação. Por exemplo, é provável que a maioria das pessoas acredite, corretamente ou não, que milhões de muçulmanos radicais estejam muito desconectados da realidade. E, se colocados em um “teste de realidade”, milhões de animistas do terceiro mundo, que tentam inutilmente equilibrar diversas forças da vida encontradas em árvores, rochas e mentes, não se sairiam muito melhor. Até mesmo os pós-modernistas que fingem



negar a realidade ou verdade absoluta são os primeiros a afirmar que a vasta maioria de nós, que cremos em uma realidade e verdade, estamos terrivelmente enganados a respeito do mundo.

É muito fácil desprezar os “fanáticos”, mas por que uma visão mais trivial, convencional e apegada ao senso comum não pode estar também enganada a respeito do mundo? Afinal, a maior parte das pessoas, com pontos de vista mais “sãos” e moderados, os adquiriu da mesma forma que os “fanáticos” — ao viver em uma comunidade onde esses pontos de vista parecem óbvios. Os fanáticos não se parecem fanáticos nas comunidades em que cresceram; ao contrário, são até um tanto comuns. Para eles, você é o fanático ao destoar por completo da realidade. A maioria das pessoas acredita no que acredita por ter recebido essas crenças das pessoas em quem confiam — pais, amigos, mídia, até mesmo algum professor da faculdade. Ao longo dos anos, porém, muitos pais e professores acabaram se revelando completamente ludibriados. A mentira não parece estranha quando se olha de dentro dela.

O tipo de mentira que trato aqui não é do tipo inacreditável, como crer que seu polegar esquerdo seja na verdade um elefante africano. O tipo mais interessante e plausível de engano profundo envolve coisas menos óbvias, às vezes até invisíveis, como padrões morais, leis do pensamento e pressupostos de como o mundo funciona. Se as pessoas estão erradas sobre esse tipo de coisas, então elas podem estar de todo enganadas e ainda assim seguir a vida sem problemas por algum tempo, vindo a reconhecer o erro apenas muitos anos depois, quando tudo ao redor começa a desmoronar. Aí, então, pode ser perigosamente tarde.

Agora, acrescente a tudo isso o fato de que o tempo de vida de qualquer pessoa na terra é muito curto. E o

O QUÊ E POR QUÊ?

tempo que qualquer um de nós passa pensando sobre o mundo é um minuto, se comparado com tudo o que há para entender. Assim, não é provável que a maioria das pessoas, até mesmo você, esteja profundamente enganada sobre o mundo? A considerar o número de pessoas enganadas e a facilidade com que isso pode ocorrer, este não parece um pensamento muito surreal.

De fato, as ações das pessoas normalmente revelam mais sobre seu provável engano que suas palavras. Por exemplo, quando você faz algo, como ir à mercearia comprar leite, revela muitas coisas sobre si mesmo. Quando adentra o recinto, pressupõe que você e a loja são coisas diferentes, não uma única, mostrando assim sua rejeição à maioria das religiões orientais e da Nova Era. Quando vai à mesma prateleira de laticínios e escolhe o mesmo tipo de leite, pressupõe que o mundo é regular e ordenado, as coisas podem ser classificadas — e não caótico. Enquanto aguarda na fila, espera que as outras pessoas o respeitem e também a seu espaço — isso demonstra a rejeição do relativismo moral e sua confiança em normas éticas absolutas. Quando calcula o dinheiro que possui, compara com o preço do leite e paga ao caixa, e se envolve em um complexo conjunto de processos mentais que envolvem leis do pensamento imateriais, demonstram assim a rejeição do materialismo e da evolução.

Em suma, ao realizar tarefas triviais como comprar leite, você aceita e rejeita vários tipos de pontos de vista. Age como quem desconsidera muitas religiões populares e afirmações científicas. De fato, dado o conjunto de coisas que você pressupõe ou rejeita ao comprar leite, age como quem acredita viver no mundo descrito pelo cristianismo. Se o cristianismo não fosse verdadeiro, então coisas simples como comprar o leite pareceriam

impossíveis. Você pode rejeitar abertamente o cristianismo, mas com certeza age como se ele fosse verdadeiro e sua rejeição dele falsa. Por que esse autoengano? Por que não confessar o que aparenta pressupor?

O pensamento não cristão não possui uma resposta convincente para esse autoengano tão evidente e abrangente, mas o cristianismo sim. As Escrituras explicam que o mundo se encontra em estado anormal devido ao efeito destrutivo do nosso pecado. Nós nos rebelamos contra o Deus santo e gracioso, assim tentamos criar cenários a fim de fugir dele. Essa fuga não é um desvio trivial, mas uma guerra planejada contra o Criador, e merece a punição capital da parte de Deus. A alternativa consiste em aceitar a misericórdia encontrada em Cristo, o substituto concedido por Deus, enviado para tomar sobre si nossa punição a fim de podermos nos reconciliar com Deus e ter paz. Esse é o cerne do cristianismo, paz com Deus por meio da obra de Cristo, sem mais autoenganos radicais em relação ao mundo.

Você pode estar radicalmente enganado por conta de sua perspectiva não cristã? Parece que sim. Professa não ser cristão, mas pressupõe o cristianismo. Pense na obra de Cristo da próxima vez que for comprar leite.